

11º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

SUSPEITAS DE REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS REGISTRADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ EM 2012

Juliane Karin Faria (apresentador)¹
Milena de Oliveira Jayme²
Zenilda Soares Beltrami³
Anderson Rodrigo de Oliveira⁴
Estela Louro⁵
Walderez Penteado Gaetti Franco⁶
Paulo Roberto Donadio⁷
Paula Nishiyama (coordenador)⁸

O Hospital Universitário de Maringá (HUM) é parte integrante do Projeto Hospitais Sentinela (PHS) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), cujo objetivo é a identificação de eventos adversos associados a produtos da saúde nas áreas de medicamentos (farmacovigilância), de materiais e equipamentos (tecnovigilância), sangue e hemoderivados (hemovigilância), saneantes e infecção hospitalar. A área de Farmacovigilância (FV) tem como objetivo identificar, avaliar e compreender os eventos adversos relacionados ao uso de medicamentos, como as suspeitas de reações adversas a medicamentos (RAMs), queixas técnicas, desvios de qualidade e erros de medicação. O objetivo deste trabalho é descrever o perfil dos casos de suspeitas de reações adversas relacionados a medicamentos, notificados no período de janeiro a dezembro de 2012 no HUM. Os dados foram obtidos através de notificações voluntárias ou por busca ativa realizada por estagiários do PHS. Todos os eventos adversos relacionados a medicamentos são registrados no Livro de Registro de Eventos Adversos, e são submetidos à avaliação da Comissão de Farmacovigilância. Foi realizado um estudo retrospectivo transversal, a partir de formulários de comunicação voluntária e com base em dados dos prontuários hospitalares no HUM. Foram levantadas as seguintes variáveis: classe dos medicamentos envolvidos, tipos de reações apresentadas e setores notificadores. A análise foi realizada pelo cálculo de frequência simples da maioria das variáveis. Foram recebidas pelo Hospital Sentinela 61 comunicações de suspeita de eventos adversos relacionados a medicamentos. Dentre essas, 34 comunicações foram referentes à RAM. Estas notificações foram discutidas em reuniões da comissão

¹ Acadêmica do curso de Farmácia, Universidade Estadual de Maringá. Bolsista AFIS – Fundação Araucária.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual de Maringá.

³ Gerente de Risco. Hospital Universitário Regional de Maringá.

⁴ Especialista em Farmácia Hospitalar. Hospital Universitário Regional de Maringá.

⁵ Mestre em Saúde Pública. Departamento de Farmácia, Universidade Estadual de Maringá.

⁶ Doutora em Ciências da Saúde, Departamento de Farmácia e Terapêutica, Universidade Estadual de Maringá.

⁷ Especialista em Reumatologia, Departamento de Medicina, Universidade Estadual de Maringá.

⁸ Doutora em Saúde Coletiva, Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Estadual de Maringá

multidisciplinar e 18 foram notificadas à ANVISA, 1 foi considerada como não RAM, 1 inconclusiva, 1 erro de medicação e 13 comunicações ainda estão em estudo. As 27 comunicações restantes foram referentes a desvio de qualidade, sendo 24 notificadas a ANVISA. O maior número de comunicações foi proveniente da Farmácia correspondendo a 26,2%, seguida pela Clínica Médica (16,4%), Clínica Cirúrgica (8,2%), Pronto Atendimento (8,2%), UTI Pediátrica (6,6%), Anestesiologia (4,9%), Ginecologia e Obstetrícia (4,9%), Ambulatório com (4,9%) e outros setores (19,7%). Quanto à classe dos fármacos notificados, prevaleceram os antibióticos (50%), seguidos pelos analgésicos (27,7%), os antipsicóticos/sedativos (11,1%), antiinflamatórios (11,1%) e, em igual número, os antidepressivos, anti-ulcerosos, anti-hipertensivos, antiprotozoários, vacina, imunossupressor e anestésicos (5,6%). Dos 18 casos de RAM notificados à ANVISA, os pacientes apresentaram de um a cinco eventos adversos. As principais manifestações identificadas foram cutaneomucosas (74,3%), que incluiu eritema, prurido, urticária, farmacodermia, exantema, rash, erupção eritematosa, lesão cutânea, erupção descamativa e rash maculopapular; manifestações gastrointestinais (10,3%), incluindo diarreia, náusea e vômitos; manifestações neurológicas (5,1%), na qual foram consideradas convulsões, confusão, visão turva e tremor; anafilaxia (5,1%); e alterações laboratoriais (5,1%). O incentivo à notificação é considerado um elemento chave para a melhoria da qualidade e do uso racional dos medicamentos. Este trabalho contribui para o conhecimento do perfil das reações adversas e desvios de qualidade dos medicamentos utilizados no HUM e também em nível nacional.

Palavras-chave: Farmacovigilância. Reações Adversas a Medicamentos. Eventos adversos.

Área temática: Saúde.

Coordenador (a) do projeto: Paula Nishiyama, pnishiyama@uem.br, Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Estadual do Maringá.